REVISTA PASAJES

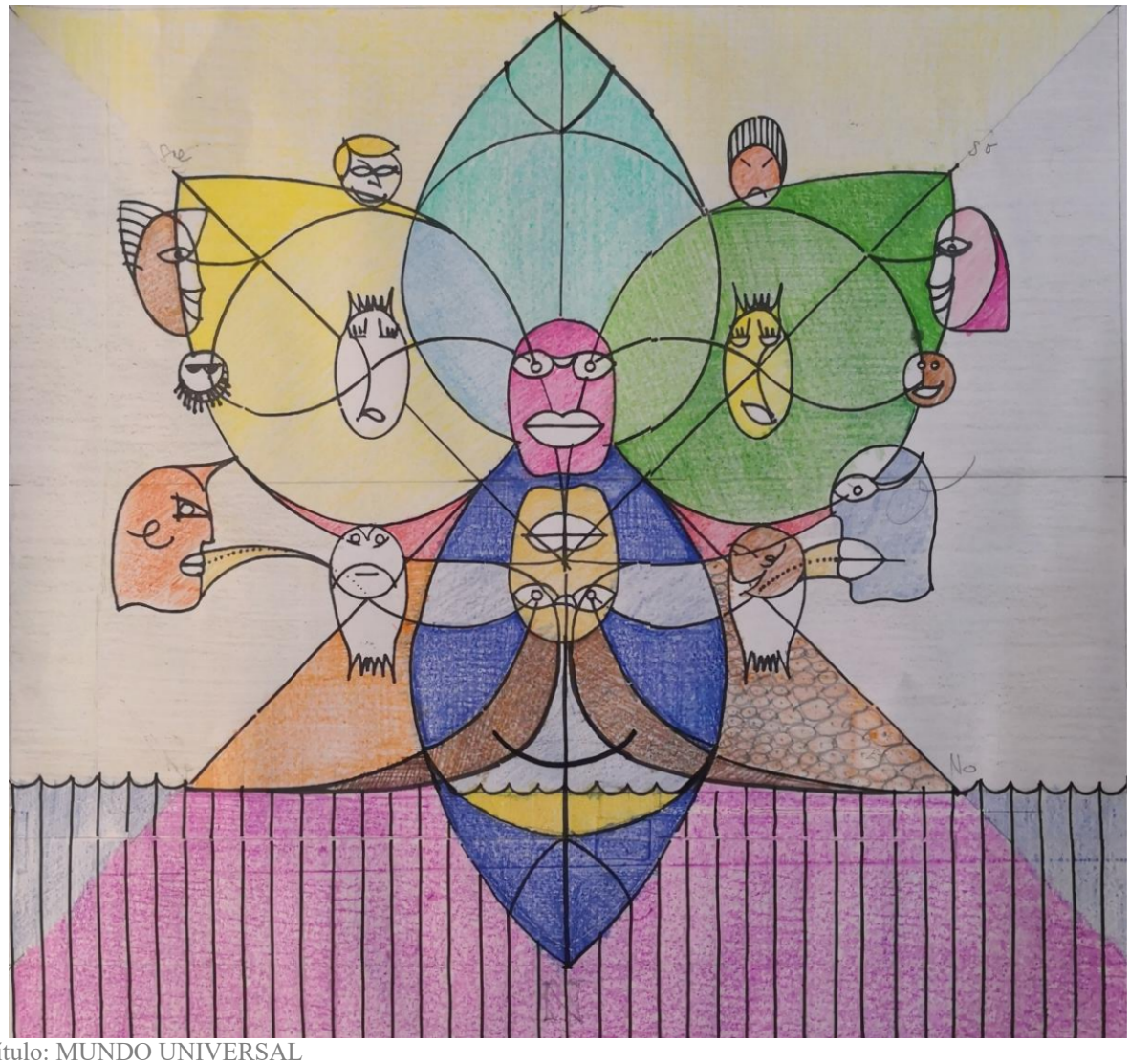
UNAM
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

Red Internacional de
Investigadores y Participantes
sobre la Integración Educativa

ISSN 2448-5659

No. 12 enero/junio
2021

MONOGRÁFICO: ACCESIBILIDAD



Título: MUNDO UNIVERSAL
Diseño: Julio Paz
juliopaz.arte@gmail.com

Descripción. Cuatro hojas giran en torno a un rostro humano que ocupa el lugar central. Tres de ellas en su parte superior, cambian de color de izquierda a derecha desde el amarillo que representa al desierto al verde que simboliza la naturaleza, y se corresponde abajo con la cuarta hoja de color azul, que representa el agua de la esperanza. Distintos rostros se distribuyen en toda la composición intentando transmitir las distintas razas de la humanidad. Sobre la base aparece un triángulo dentro del cual innumerables ojos que miran al espectador, convergen en el punto central donde se ubica la referida persona, que a la vez se refleja hacia abajo en espejo y trasciende un zócalo que expresa un mar oscuro sobre el que se dibuja la letra A. La primera letra del abecedario, la de accesibilidad.

Simbolismo. “Desde la profundidad de un mundo en crisis está germinando una nueva humanidad: más permeable, más responsable, más tolerante hacia personas, matices e historias particulares, en síntesis más diversa. Sociedad y territorio, interdependencia y vida. La realidad muestra los múltiples rostros de la humanidad, los mil lugares del paisaje de esta maravillosa aldea, los severos y por momentos inaceptables contrastes. Sobre un escenario gris, pintamos de colores el futuro. Repensamos un mundo en clave universal, con eje en la persona y con equilibrio en los ecosistemas. Nos animamos a transformarlo de manera que contenga con dignidad a todos los seres vivos y su entorno. La base está en la gente, el norte es el sur. La accesibilidad es la clave, la diversidad el desafío”.

1. Título: MUNDO UNIVERSAL Formato: Acrílico sobre tela 60x60 Serie: ESENCIAS Capítulo: SOCIEDAD Fecha: 12/2020 Código: MU-0011-20-6060-PAT

Facultad de Estudios Superiores IZTACALA

Revista Pasajes

RIIE - UIICSE - FESI - UNAM

CUERPO DIRECTIVO

Directora
Dra. Blanca Estela Zardel Jacobo
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Subdirectora
Dra. Patricia Brogna
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Editores
Drdo. Juan Guillermo Estay Sepúlveda
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Dr. Rodolfo Cruz Vadillo
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Enlace Internacional
Drdo. Silvia Laura Vargas López
Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México

Lic. Oscar Christian Escamilla Porras
Universidad Nacional Autónoma de México, México

CUERPO ASISTENTE

Traductora: Inglés
Lic. Paulinne Corthorn Escudero
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Traductora: Portugués
Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Diagramación / Documentación
Lic. Carolina Cabezas Cáceres
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Portada para este Número
Yeshua Kaiser

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Emilia Adame Chávez
SEP Quintana Roo, México

Dr. Luiz Alberto David Araujo
Pontificia Universidad Católica de Sao Paulo, Brasil

Dra. Patricia Brogna
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dra. Mónica Leticia Campos Bedolla
Universidad Mondragón-UCO, México

Dra. Gabriela Croda Borges
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Dr. Rodolfo Cruz Vadillo
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Mg. Mabel Farfán
Universidad de Tolima, Colombia

Dra. Elizabeth Guglielmino
Universidad Nacional de la Patagonia, Argentina

Dra. Blanca Estela Zardel Jacobo
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Lic. Sandra Katz
Universidad Nacional de La Plata, Argentina

Dra. María Noel Míguez
Universidad de La República, Uruguay

Dr. Joan Jordi Montaner
Universitat de les Illes Balears, España

Dra. Lyda Pérez Acevedo
Universidad Nacional de Colombia, Colombia

Dr. Juan Antonio Seda
Universidad de Buenos Aires, Argentina

Mg. Claudia Peña Testa
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Mg. Silvia Laura Vargas López
Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México

Dr. Sebastía Verger Gelabert
Universitat de les Illes Balears, España

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dra. Valdelúcia Alves da Costa
Universidad Fluminense, Brasil

Mg. Araceli Bechara Asesora
Consultora Independiente, Argentina

Dr. Gildas Brégain
Université de Rennes 2, Francia

Dr. Nicola Coumo
Universitá degli Studi di Bologna, Italia

Mg. Alfredo Flores
METONIMIA Chiapas, México

Ph. D. Alice Imola
Universitá degli Studi di Bologna, Italia

Dr. Alfredo Jerusalinsky
Centro Dra. Lydia Coriat de Porto Alegre, Brasil

Mg. Juan David Lopera
Universidad de Antioquia, Colombia

Dr. Benjamía Mayer
Estudios 17, México

Dra. Lady Meléndez
Universidad Nacional de Educación a Distancia, Costa Rica

Dr. Martial Meziani
INS HEA, Francia

Dr. Pedro Ortega
Universidad de Murcia, España

Lic. Wilson Rojas Arevalo
Independiente, Chile

Mg. Valeria Rey
Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile

Mg. Graciela Ricci
ADDEI, Argentina

Lic. Marcela Santos
Universidad de Casa Grande, Ecuador

Dr. Carlos Skliar
FLACSO, Argentina

Dr. Saulo Cesar paulino e Silva
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dra. Norelly Soto
Universidad de Medellín, Colombia

Mg. Viviana Vrsalovic Henríquez
Universidad de Los Lagos, Chile

PRÓLOGO

O décimo segundo volume da Revista Pasajes que abrange o período de janeiro-junho de 2021, se materializou pela publicação do Dossiê temático que teve por finalidade disseminar experiências, estudos e pesquisas sobre concepções, estratégias e ferramentas de acessibilidade que contribuam para aumentar a participação das pessoas com deficiência, em espaços formativos dentro e fora das Universidades. A proposta destaca aspectos dos direitos e do reconhecimento da pluralidade humana na consolidação de uma universidade mais inclusiva e aberta à todos, que desejam cursá-la.

Sob o título "Dinâmicas, concepções, estratégias e ferramentas para a remoção de barreiras de acessibilidade em contextos universitários internacionais", foi apresentada e aprovada como dossiê temático para publicação nesta revista, editada pela Rede Internacional de Pesquisadores e Participantes na RIIE Integração Educacional, vinculada à Faculdade de Estudos Superiores Iztacala da Universidade Nacional Autônoma do México (FESI - UNAM). Esta instituição, localizada na cidade do México, apoia a produção e a disseminação de estudos e pesquisas científicas na temática em diversas áreas do conhecimento e é reconhecida em sua linha de Educação Especial e Deficiência. A publicação, no formato editorial Monográfico com o nome de "Acessibilidade", é a primeira edição que integra obras num eixo temático comum, com base na nossa proposta.

Fundamentada nos princípios do desenho universal, o Dossiê reúne 14 artigos de autores da Argentina, Brasil, México, Espanha e Portugal, compostos por pesquisas, experiências e revisões bibliográficas com o propósito de elucidar aspectos sobre os diferentes âmbitos da acessibilidade para pessoas com deficiência no contexto do Ensino Superior e da sociedade em geral. Dentre as dimensões abordadas nesta proposta constam pesquisas sobre a acessibilidade atitudinal, pedagógica, comunicacional, física, cognitiva, institucional, acadêmica, entre outras.

A proposta vincula-se as ações do Projeto de Pesquisa em Rede denominado de "Inclusão e Acessibilidade em contextos distintos", do Programa UNIVERSAL/ CNPq (Proc. nº 425167/2018-6 - atual), que integra pesquisadores

da Universidade Estadual Paulista - Unesp - FFC - Marília/Brasil, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/Brasil, da Faculdade de Psicologia - Udelar/Uruguai, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional do Nordeste - UNNE/Argentina, e outros pesquisadores/colaboradores de instituições de Ensino da América Latina e Europa. Esta ação de publicação está em consonância com as atividades previstas no âmbito do Programa CAPES-PRINT, no Projeto de Cooperação Internacional na linha Sociedades plurais sob o título "Diferença, Inclusão e Educação" (Proc. nº 88887.310463 / 2018-00 - Unesp/Print Caps - vigente) e articuladas com o eixo 4 - Acessibilidade, Deficiência e Educação Inclusiva.

A questão da acessibilidade assume grande importância e ganha ainda mais relevância no contexto atual caracterizado pelas novas demandas emanadas de uma abordagem social e de uma perspectiva de direitos em que o Desenho Universal coopera numa perspectiva inclusiva, integrativa e interdisciplinar, transcendendo cenários conjunturais e fronteiras geográficas. Somente com apoio do Desenho Universal em sua face operacional, sob uma visão crítica e reflexiva revista de caráter epistemológico como dimensão de síntese das práticas, políticas e culturas inclusivas seremos capazes de enfrentar as abordagens de superação e contribuições significativas à vida das pessoas.

Um agradecimento especial à Dra. Blanca Estela Zardel Jacobo e ao Dr. Rodolfo Cruz Vadillo - ambos Diretores e Editor a cargo desta publicação este último - pela oportunidade de socializar essas valiosas experiências e por saberem combinar suas grandes qualidades humanas com notável profissionalismo que nos permitiu realizar com sucesso esta publicação, complementando a nossa tarefa de organizadores num tempo complexo e cheio de incertezas, mas ao mesmo tempo desafiador.

Também aos autores que gentilmente enviaram seus artigos a partir do nosso convite, por serem eles o conteúdo, a própria essência desta publicação, e esse fato explica sua generosidade em compartilhar suas experiências e pesquisas, seus pontos de vista, suas coincidências e divergências, que contribuem para pensar um mundo e uma universidade mais aberta, reflexiva, diversa, acessível e livre de exclusões. Finalmente às autoridades e comunidade

acadêmica de nossas instituições universitárias, a Universidade Estadual Paulista (UNESP, Brasil) e a Universidade Nacional do Nordeste (UNNE, Argentina), nesta aliança Argentina - Brasil que estamos construindo - porque nos sentimos educadores, nos sentimos atores universitários, e desde a universidade pública temos trabalhado incansavelmente na busca pela garantia dos direitos das pessoas com deficiência, maior igualdade de oportunidades.

Análise.

A publicação está organizada em 3 secções de acordo com as suas dimensões principais: Acessibilidade académica e comunicacional (a), Acessibilidade atitudinal e cognitiva (b) e Acessibilidade física e desenho universal, formação e gestão (c). Os trabalhos que compõem cada seção são detalhados a seguir:

a) Acessibilidade acadêmica e comunicacional: inclui 6 artigos (os numerados 2, 4, 7, 17 e 21);

b) Acessibilidade atitudinal e cognitiva: inclui 4 artigos (os numerados como 9, 15, 18 e 19);

c) Acessibilidade física e desenho universal, formação e gestão: inclui 5 artigos (os numerados 5, 12, 13, 14 e 20).

O primeiro artigo publicado na revista, denominado *"Acessibilidade à Web a partir de contextos da Web University",* escrito por Sonia Itatí Mariño, Pedro Luis Alfonzo e María Viviana Godoy Guglielmone relata sobre experiências no âmbito do Ensino Superior que envolvem a Acessibilidade na Web, destacando a importância da criação e desenvolvimento de produtos como hardwares, softwares, infraestrutura de rede, recursos do usuário para o alcance cada vez mais amplo de conteúdos, afim de se garantir a acessibilidade universal na Web. (Artigo 2)

No artigo *"O olhar de uma comunidade universitária sobre a acessibilidade: da dispersão aos limiares de seus marcadores convencionais"* escrito por Ana Paula Camilo Ciantelli, Pedro Ângelo Pagni, Letícia Mercês de Amorim e Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins foi realizada uma análise na qual os discentes, docentes e servidores técnico-administrativos compreendiam

pela palavra “acessibilidade” e quem consideram ser os beneficiários das políticas inclusivas da Universidade Estadual Paulista (Unesp) na cidade de Marília. Os dados foram coletados via enquete eletrônica (Google Forms) em formato acessível desenvolvida e disponibilizada em parceria com a Comissão de Acessibilidade da unidade. Os resultados suscitaram revisão das políticas institucionais de acessibilidade que integram não só o direito de acesso, mas também de participação de diferentes coletivos que se declaram em situação de vulnerabilidade econômica, cultural, educacional, numa perspectiva interseccional com outros marcadores sociais de classe, gênero, etnia dos se inscrevem nas universidades. Parte dos respondentes defenderam a acessibilidade para além da participação e permanência estudantil dirigidas àqueles que se identificam na situação da deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades e/ou superdotação - considerados beneficiários das políticas educacionais inclusivas nas universidades brasileiras, permitindo deslocamento para outros modos de nos colocarmos na escuta à compreensão desta palavra, na contemporaneidade.(Artigo 4)

O importante trabalho *“Construção de indicadores e índice de acessibilidade em espaços públicos no Brasil”* elaborado por Rafael Brandão Ferreira de Moraes, Alexandra Ayachanache, Fábio Veríssimo Gonçalves e Cláudia Gonçalves Vianna Bacchi objetivou elaborar indicadores de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, pois observou-se que havia falta destes no Brasil e propõe um Índice de Acessibilidade Geral dos Espaços Públicos – IAGEP. O IAGEP classifica a condição de acessibilidade de determinado local público, identificando ações prioritárias que devem ser realizadas, concluiu-se que os indicadores elaborados são de fáceis aplicações, objetivos e capazes de oferecerem subsídios à formulação de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis. (Artigo 5)

Em relação a formação e os desafios na vida de professores em sala de aula, no tocante a educação para pessoas com deficiência, o artigo de Juan Antonio Seda, denominado *“Universidade e Deficiência: Análise de um ajuste razoável”* defende a importância de um regulamento claro da universidade, que incentive os professores universitários a realizarem uma formação adequada afim de garantir aulas eficazes em igualdade de oportunidades. Por meio da

análise de um caso, o objetivo do trabalho foi o desenvolvimento de ajustes projetados de forma razoável, para que um aluno com deficiência pudesse completar seu percurso acadêmico. (Artigo 7)

Destacamos o artigo *"Reflexões sobre acessibilidade, justiça e democracia"* escrito pelas autoras Blanca Estela Zardel Jacobo e María Cristina Hernández Tapia, que traz importantes considerações acerca da acessibilidade, que para elas vai além de apenas falar sobre acessibilidade física, discutindo a necessidade de debater outras formas de acessibilidade e entendimento do corpo. A análise delas propõe entender a construção do conceito de acessibilidade e como os contextos histórico, cultural, econômico e político deram origem ao que agora se entende por acessibilidade assim como o caminho para que os corpos com deficiência fossem reconhecidos por meio de lutas e reivindicações de direitos humanos para poder incluir essas pessoas no ambiente acadêmico e na sociedade. (Artigo 9)

Na linha de formação sobre o Desenho Universal, o artigo de Damián Barbirotto Campos intitulado "*Projeto e Deficiência: Reflexões e Metodologia Projectual"* desenvolve reflexões e conceitos sobre design e deficiência, permitindo uma análise das relações entre o ato do habitar e o desenho universal, afim de facilitar as atividades, possibilitando o surgimento de espaços e produtos funcionais para todas as pessoas. O artigo também apresenta uma revisão das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na disciplina de Análise de Produto do Curso de Graduação em Design Industrial e no Núcleo de Pesquisas em Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Design e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires. Alguns desses pesquisam produtos inovadores que tentam resolver problemas específicos e outros visam reformular a estética de um produto conhecido. As atividades procuram conectar os alunos às necessidades de pessoas com deficiência despertando seu potencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas através do design. (Artigo 12)

Na mesma linha do Desenho Universal, o *artigo "Experiência da disciplina de D+U, da acessibilidade ao projeto universal"* na Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina, elaborado por Nora Gabriela Demarchi e Julieta Villa teve o intuito de expor uma

experiência acadêmica de uma disciplina optativa vivenciada por discentes do Ciclo Superior da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design dessa universidad pública. O objetivo do curso é passar por um treinamento crítico e reflexivo com os alunos de graduação acerca do Desenho Universal - que considera todos os usuários compreendidos por diferentes graus de mobilidade, sensorialidade, compreensão, evolução da idade e fatores sociais - reconhecendo a dimensão social do design, a diversidade funcional do usuário, o direito à cidade por meio da práxis sobre situações reais, a incorporação de conhecimento técnico, regulatório e a gestão de estratégias de projeto sobre acessibilidade e desenho universal. (Artigo 13)

No artigo de Dolores Muñoz de Dios**,** Yolanda Maria de La Fuente Robles e Adrián Jesús Ricoy Cano, denominado *"Acessibilidade social como base de destinos turísticos inteligentes na Espanha: contribuição acadêmica para o desenho universal"* , visa demonstrar que o interesse na promoção de destinos turísticos cada vez mais acessíveis está avançando devido as novas tecnologias em conjunto as expectativas dos clientes com deficiência. O conceito de Smart City está evoluindo e procurando incorporar mais recursos de sustentabilidade e inclusão, explicitando que a promoção de acessibilidade turística pode melhorar as experiências, a inclusão social e o marketing turístico porque está procurando se adequar as necessidades de todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência permanente ou temporária. Os resultados foram obtidos por meio da contribuição acadêmica na qual a prática social é aplicada, com foco na promoção da Acessibilidade Universal e do Design para todas as pessoas diante de um modelo de turismo afetado pelo COVID-19. (Artigo 14)

A pesquisa multidisciplinar realizada entre 2017 e 2019 por Berta Brusilovsky Filler e Rosario Valdivielso, nomeada *"Universidade Inclusiva e Diversidade de modos cognitivos. O caso de CSEU LA SALLE- Madrid"* objetivou validar os indicadores de acessibilidade cognitiva do "Modelo para projetar espaços acessíveis, espectro cognitivo" da própria arquiteta Berta Brusilovsky e a metodologia inclusiva onde pessoas com deficiência intelectual participaram em seu desenvolvimento. A pesquisa apresentada pelas autoras, teve base nos princípios e componentes do modelo sistematizados em um conjunto de quinze indicadores ponderados por sua importância na sequência de acessibilidade. A

parte experimental teve a participação e avaliação de pessoas com deficiência intelectual, sendo um fator determinante para que a metodologia e ética do modelo possam ser ratificados. A pesquisa contou com o auxílio de professores, alunos das licenciaturas, arquitetos especializados em acessibilidade universal e profissionais de apoio aos avaliadores da assosiação Afanias da Espanha. A aplicação prática no Centro Superior de Estudos Universitarios La Salle permitiu que o "Prédio A" dentro do Campus se tornasse o primeiro Núcleo Universitário cognitivamente acessível em Espanha. (Artigo 15)

Em relação a políticas e práticas de permanência no Ensino Superior, as autoras Jáima Pinheiro de Oliveira, Aila Narene Dahwache Criado Rocha e Anabela Cruz Santos escreveram o artigo *"Políticas e Práticas que favorecem o acesso e a permanência de estudantes com deficiência no Ensino Superior: o caso de uma Universidade brasileira e uma universidade portuguesa"* onde elas analisam o acesso e inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior na Universidade do Minho e na Universidade Federal de Minas Gerais. Tanto à UFMG, como a Universidade do Minho tem apoiado, gradativamente, os estudantes com origem desfavorecida, seja social ou cultural, representando um avanço nas políticas públicas que apoiam o direito fundamental à Educação e a permanência nas universidades. Nessas instituições existem gabinetes que visam a igualdad de oportunidades, melhores condições de acessibilidade, atendimento aos estudantes, avaliação de suas necessidades e busca por implementação de novas tecnologias (Universidade do Minho) e criação de Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAI) na UFMG com propósitos muito próximos ao do gabinete. (Artigo 17)

No artigo *"Atitudes sociais na inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior: estudo de revisão integrativa"* escrito por Luciana Ramos Baleotti, Fausto Orsi Medola, Ana Lya Moya Ferrari e Aline Darc Piculo dos Santos, eles apresentam uma revisão de artigos publicados nas redes sociais onde revisam atitudes sociais em relação a pessoas com deficiência, afim de identificar as barreiras que dificultam o acesso à educação superior e as possíveis atitudes sociais que podem auxiliar e também comprometer a participação desses estudantes na Educação Superior. Foi realizada uma busca em quatro bases de dados com descritores relacionados ao tema, onde ao final

foram selecionados 17 estudos. Os resultados mostram que, embora as atitudes sociais em relação às pessoas com deficiência no ensino superior sejam majoritariamente positivas, ainda existem atitudes negativas que podem representar uma barreira à participação desses alunos. Por fim, os autores enfatizam a necessidade de investir na formação de professores e realizar mais pesquisas sobre os fatores que influenciam as atitudes sociais em relação às pessoas com deficiência e as estratégias que possam contribuir para um ambiente acadêmico mais inclusivo. (Artigo 18)

No que se refere ao Espectro Autista, o artigo de José Tadeu Acuña e Lúcia Pereira Leite, nominado *"Psicologia e desordem do espectro autista na Educação Superior brasileira: um estudo bibliográfico",* se centraliza nas condições de acessibilidade vivenciadas por alunos com autismo, como apoios, barreiras e serviços de psicologia escolar presentes em sua trajetória no Ensino Superior, pois verificou-se que nos últimos dez anos o número de pessoas com autismo matriculadas nessas instituições aumentou no Brasil. Foi realizada uma revisão narrativa de artigos indexados no portal de periódicos da CAPES, que analisa qualitativamente pesquisas da última década, identificando quatro investigações que abordaram questões relacionadas ao aluno universitário com autismo e o apoio da psicologia escolar prestado a ele. É revelado que havia algumas lacunas na produção do conhecimento científico e fragilidades no processo de inclusão dessas pessoas, demonstrando que a inclusão educacional é complexa, porque envolve dimensões sociais, culturais, financeiras e ideológicas, exigindo ações que extrapolam o âmbito acadêmico, sendo necessário lutar pela efetivação de políticas públicas, incluindo a institucionalização de serviços de psicologia escolar. (Artigo 19)

No artigo *"Desenho Universal e responsabilidade ambiental como eixos transversais no ensino do design no curso de graduação de Arquitetura"* elaborado por Marcelo Barrios D'Ambra, María Alejandra Grzona e Julio Enrique Putallaz, o objetivo foi socializar e documentar inovações que estão sendo introduzidas em um atelier de Arquitetura de uma universidade pública da Argentina - a Universidade Nacional do Nordeste - procurando responder às mudanças e transformações observadas na sociedade e na própria disciplina acerca da acessibilidade e do ambiente em projetos de ensino, extensão,

pesquisa e gestão. A equipe de professores expõe uma experiência acadêmica como ponto de partida, para posteriormente refletir criticamente sobre os resultados alcançados nos últimos anos e, assim tentar melhorar seu desempenho através da aplicação de temas transversais à luz do aprofundamento do quadro teórico e dos processos de mudança observados. (Artigo 20)

O último artigo do volume ***"Perfil de estudantes com deficiência na educação superior: estratégias de acessibilidade"*** escrito por Fabiane Adela Tonetto Costas, Fabiane Vanessa Breitenbach e Sabrina Fernandes de Castro, procura identificar o perfil de estudantes com matrícula regular que, em 2019, ingressaram através da cota "pessoa com deficiência" num dos centros de ensino da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, e de que estratégias de acessibilidade fizeram uso. A investigação caracterizou-se como pesquisa documental acrescida de entrevista corroborativa. Constatou-se que em 2019 a UFSM possuía 15 alunos com matrícula regular, ingressantes pelo sistema de cotas para pessoas com deficiência, apresentando: deficiência física, deficiência auditiva incluindo surdez (usuários de Língua Brasileira de Sinais), deficiência visual e deficiência intelectual. As estratégias de acessibilidade utilizadas foram: Tradução/Interpretação em Libras, Atendimento Educacional Especializado, Atendimento Fonoaudiológico e Atendimento Terapêutico Ocupacional, sendo que alguns estudantes receberam mais de um tipo de atendimento do Núcleo de Acessibilidade. Apesar de todas as políticas macro e micro sistêmicos identificadas, o ingresso de estudantes pela cota "pessoa com deficiência" representou, naquele ano, menos de 1% das matrículas do centro em tela, o que corrobora com os dados nacionais do CENSO da Educação Superior - Brasil, 2019. (Artigo 21)

Em síntese, o volume reúne pesquisas sobre metodologias, estratégias, recursos e ferramentas didático-pedagógicas inovadoras capazes de transformar obstáculos em facilitadores de melhora dos processos de inclusão dos estudantes e das experiências acadêmicas estudantis em contextos universitários diferenciados, o que se enriquece com algumas experiências externas. Inspirados nos princípios do Desenho Universal e criterios de Acessibilidade, os estudos comungam em defesa dos diretos das pessoas com

deficiência, em especial o direito a Educação, destacando as diferenças como marca constitutiva do gênero humano.

Portanto, somente do lugar da escuta às diferenças e não ficando indiferente a elas, é que podemos assumir o ato responsável, no álibi do nosso existir e na relação com o outro. Portanto admitir a singularidade nas formas de organização acadêmica e nas políticas institucionais e administrativas nas universidades, implica nos colocar a escuta do outro. Neste caso, "[...] o outro não é o outro eu, mas sempre o outro de mim, o outro de cada um (PONZIO, 2010)", aspectos constitutivos essenciais na defesa e à consolidação de espaços abertos, acessíveis e inclusivos à todas as pessoas.

Boa leitura a todos.

Ms. Arq. Marcelo Barrios D'Ambra (UNNE - Argentina)

Mg. Arq. Julio Putallaz (UNNE - Argentina)

Dra. Sandra Eli S.O. Martins (FFC/Unesp - Brasil)

Organizadores

PONZIO, A. Procurado uma palavra outra. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Perfil dos organizadores.

Ms. Arq. Marcelo Barrios D'Ambra (UNNE, Argentina)

Mestre em Acessibilidade para Cidades Inteligentes pela Universidade de Jaén (Espanha), 2018. Especialista em Ensino Universitário. Resol. Nº 147/06-C.S. Faculdade de Humanidades. UNNE, 2009. Arquiteto. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Nacional do Nordeste - 1995. É Professor Pesquisador com a categoria de Chefe de Trabalhos Práticos da Cátedra de

Arquitetura II da UPC. FAU - UNNE desde 1996. Categorizado V no Programa de Incentivos da Secretaria de Políticas Universitárias. Ministério da Educação Nacional. É membro do Projeto de Pesquisa em Acessibilidade e Design Universal da UNNE.

"Necessidades educacionais específicas e práticas inclusivas situadas com alunos de graduação - PIC19004. SGCyT". A nível de pós-graduação, é Professor do Curso de Pós-Graduação "Diplomatura Superior em Deficiência e Direitos" (2019). Ele é o Coordenador da Disciplina Livre de Design Universal e Inclusão. UNNE de 2015 até o presente. Ele atuou como Diretor do Projeto de Voluntariado Universitário "INCLU-yendo". 10º Edital 2015 da Secretaria de Políticas Universitárias. Ministério da Educação Nacional (maio 2016-2017). Foi membro do Projeto de Extensão Universitária "Estratégias inovadoras de inclusão para o Desenho Universal em Corrientes e Resistencia: Responsabilidade Social Universitária da UNNE". Programa universitário UNNE no meio. 2013-2015 s/Resol. Nº 602/13 - C.S.- UNNE. Foi consultor do Conselho Federal de Investimentos no marco do Plano Estratégico Participativo da Província de Corrientes. 2012 - 2013 e Secretário de Assuntos Estudantis da Faculdade de Arquitetura - UNNE no período de 2008 a 2012. Prática profissional independente credenciada em estudo próprio desde 1996 com o Mat. Prof. 947. Conselho Profissional de Arquitetos do Chaco ORCID: 0000-0002-1443-6556. Email: mbarriosdambra@gmail.com

Mg. Arq. Julio Enrique Putallaz (UNNE, Argentina)

Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNNE, Argentina Medalha de ouro da Promoção de 1986. Mestre em Gestão Ambiental e Ecologia (FAU-UNNE, 2003) e Especialista em Docência Universitária (FH-UNNE, 2005). Bolsista do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o Curso de Capacitadores em Gestão Social (INDES-BID), Washington, D.C. EUA (2006). Acredita o Curso de Aperfeiçoamento em Barreiras Físicas e Acessibilidade (UNL, 2015) sob a direção do pioneiro no ensino da Acessibilidade o Arq. Darío Gatarelli. É Professor Pesquisador com a categoria Professor Livre Docente por Concurso na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNNE, categorizado III no Programa de Incentivos da Secretaria de Políticas Universitárias. Ministério

da Educação Nacional. Chefe do Projeto de Pesquisa em Acessibilidade e Design Universal da UNNE. “Necessidades educacionais específicas e práticas inclusivas situadas com alunos de graduação” - PIC19004. SGCyT que acontece no Instituto Interdisciplinar de Pesquisa em Design (IID - UNNE). É avaliador externo do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Design da Universidade de Palermo, Argentina (2018 até hoje). Foi Diretor do Projeto "Estratégias Inovadoras de Inclusão para o Desenho Universal em Chaco e Corrientes" do Programa Universidade no meio s/Res. N ° 005/14 e N ° 006/15 - C.S. - UNNE. Foi o iniciador e chefe da Disciplina Livre "Desenho Universal e Inclusão" s/Res. N ° 482/15 - CS - UNNE (2015 e seguintes). Foi Director da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (2008-2012). É membro fundador e membro da Rede de Cátedras de Acessibilidade - REDCACCE (ARQUISUR), promotor e representante junto ao Comitê Acadêmico de Acessibilidade e Deficiência da Associação Universitária Grupo de Montevidéu (AUGM), atualmente é Coordenador do Programa Integral de Inclusão de Pessoas com Deficiência “UNNE INCLUSIVA” s/Res. N ° 695/15 - CS - UNNE (2015 até hoje) e Coordenador Acadêmico do Curso de Pós-Graduação “Diplomatura Superior em Deficiência e Direitos” s/Res. N ° 073/19 - CS - UNNE (2019). Representante titular da UNNE na Rede Interuniversitária de Deficientes do Conselho Nacional Interuniversitário da Argentina (CIN), no qual foi eleito Coordenador Executivo no período de abril de 2017 a junho de 2019. ORCID: 0000-0002-7423-8252. Email: julioputallaz@gmail.com

Dra. Sandra Eli S. O. Martins (FFC / Unesp, Brasil)

Pedagoga e Doutora em Educação. Professor adjunto do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília. Fez seu Doutorado no Programa de Linguística da UFSCar, San Carlos - San Pablo. Coordenou o projeto de pesquisa da rede OBEDUC - Observatório da Educação com financiamento da CAPES - Acessibilidade no ensino superior - no período de 2013 a 2017. É responsável pela Ampliação do Acordo Internacional de Pesquisa entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual

Paulista - Campus Marília, Brasil e da Faculdade de Psicologia da Universidade da República, Uruguai / UDELAR (Processo nº 418/2014). É membro da Rede Interuniversitária Latino-Americana e Caribenha de Deficiência e Direitos Humanos e do Comitê Acadêmico de Acessibilidade e Deficiência da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu - CAAyD / AUGM, núcleo académico este último que coordena desde dezembro de 2020. É coordenadora do Laboratório de Linguagem e Surdez - LaLis / Unesp e Subdiretora do Grupo de Pesquisa GEPDI / CNPq (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Deficiência e Inclusão), com comprovada produção científica nas áreas de: Políticas públicas inclusivas, Formação de Professores , Ensino superior e ensino de surdos. Link de acesso: Email: sandra.eli@unesp.br Link de acesso: http://lattes.cnpq.br/8471116829733774.

Imagem de capa.

Trabalho: "Mundo universal".

Técnica e formato: Acrílico sobre tela. 60x60 (2021).

Autor: Julio Paz (Instagram: julioenpaz).

Texto que acompanha o trabalho: “Nas profundezas de um mundo em crise, germina uma nova humanidade: mais permeável, responsável e tolerante com as pessoas, nuances e histórias particulares, em uma síntese mais diversa. Sociedade e território, interdependência e vida. A realidade mostra as múltiplas faces da humanidade, os mil lugares na paisagem desta maravilhosa vila, os contrastes severos e por vezes inaceitáveis. Em um palco cinza, pintamos o futuro em cores. Repensamos um mundo em uma chave universal, centrada na pessoa e no equilíbrio dos ecossistemas. Somos encorajados a transformá-lo de uma forma que contenha todos os seres vivos e seu meio ambiente com dignidade. A base está nas pessoas, o norte é o sul. Acessibilidade é a chave, diversidade é o desafio ”(Julio Paz).

Descrição e simbolismo.

Três folhas giram em torno de um rosto humano que ocupa o lugar central. Localizadas na parte superior, da esquerda para a direita mudam de cor e textura: do amarelo que representa o deserto, com flashes vermelhos que marcam as urgências e ameaças, ao verde que a natureza recupera. No azul da base que simboliza a esperança. A composição surge como a própria sociedade. Diferentes rostos se distribuem pela figura tentando conter as diferentes etnias e povos que constituem a humanidade. E ele se propõe a construir um tripé sólido a partir do qual ancorar e apoiar a transformação. O ponto central é aquele rosto, um rosto de uma pessoa que se reflecte num espelho e dele nasce uma luz que atravessa o pedestal, aquele mar escuro em que se desenha a primeira letra do alfabeto, o A do amor, da aspiração, de subida, de acessibilidade, que ilumina a profundidade. O mundo universal está em andamento, a acessibilidade é percebida como próxima, o processo avança.